

#02

PROPOSTAS DE PESQUISA
MARÇO 2020



EFICÁCIA POLÍTICA INDIVIDUAL MEDIADA PELO SENSO DE COMUNIDADE

Eficácia política individual mediada pelo senso de comunidade

Esse desenho de pesquisa objetiva investigar se o senso de comunidade impacta o nível de eficácia política individual de cidadãos. A eficácia política, ou a crença na capacidade individual para afetar o processo político, é um dos fatores centrais para a participação política. No entanto, poucos estudos investigam, de maneira consistente, as origens desse fator para além de sua relação com participação política. Este desenho de pesquisa propõe duas alternativas de estudos para testar a relação entre o senso de comunidade e a eficácia política individual, a fim de preencher essa atual lacuna na literatura.

I. Introdução

A eficácia política foi definida nos anos 1950 como “o sentimento de que ações políticas individuais geram, ou podem gerar, impactos no processo político”, e que, dessa maneira, “vale a pena que o indivíduo exerça seus deveres cívicos” (Campbell et al, 1954:187, tradução da autora). Dois elementos compõem a eficácia política: a eficácia interna, ou sentimentos de competência individual para “compreender e participar efetivamente na política” (Craig et al, 1990:290, tradução da autora); e a eficácia externa, ou a confiança individual de que o sistema político será responsivo à participação. O primeiro elemento avalia a percepção de competência que indivíduos têm de si mesmos; e o segundo captura a percepção individual sobre o sistema político, independentemente de sentimentos individuais de competência.

O sentimento de que as ações individuais são relevantes para a política intensifica não apenas a percepção de que o indivíduo é importante para a política, mas, também, a crença na importância da política no geral. A eficácia política contribui, portanto, para comportamentos cívicos alinhados com normas democráticas (Kenski & Stroud, 2006; Zúñiga et al, 2017). Dessa forma, ela é um fator-chave na inclinação individual ao engajamento cívico e à participação política (Galston, 2001; Shingles, 1981; Harris, 1999; Kahne e Westheimer, 2006; Magni, 2017).

A EFICÁCIA POLÍTICA CONTRIBUI, PORTANTO, PARA COMPORTAMENTOS CÍVICOS ALINHADOS COM NORMAS DEMOCRÁTICAS

Entretanto, poucos fatores além da participação têm sido estudados como potenciais fontes de eficácia política. Uma linha de pesquisa, a teoria da aprendizagem social, propõe que comportamentos e atitudes políticas são desenvolvidos em contextos sociais por meio de observações e interações (Bandura 1977, 1991, 1997). De acordo com essa área da psicologia, eficácia política é desenvolvida e internalizada em decorrência de ambientes e de relações que incentivam o engajamento político, a aquisição de habilidades políticas e a crença na influência social de indivíduos (Beaumont, 2010). Essa teoria é complementada por achados científicos que comprovam a relação entre a eficácia política e a deliberação (Fishkin, 1995; Morrell, 2005; Berry et al, 1993), na medida em que deliberações produzem avaliações positivas da experiência deliberativa (Gastil et al., 2008; Gastil & Xenos, 2010; Zúñiga et al, 2017). O conhecimento político também é positivamente associado à eficácia política (Galston, 2001; Kahne e Westheimer, 2006; Finkel, 1985).

A influência de contextos sociais que promovem deliberação e engajamento cívico no sentimento de eficácia política sustenta a ideia de que a eficácia política interna, referente à psicologia individual, não é dissociada do contexto social. A teoria da eficácia coletiva sugere que a densidade e a prevalência de redes associativas — de famílias, amigos e organizações comunitárias — geram solidariedade e confiança interpessoal de maneira que incentiva o sentimento coletivo da capacidade comunitária para se organizar e influenciar a política (Browning et al, 2004:506–507). A associação entre a eficácia coletiva e a eficácia interna fundamenta-se na influência de contextos colaborativos de coesão social e confiança que, por sua vez, contribuem para atitudes individuais orientadas à participação política. A ideia que o indivíduo não é isolado de seu contexto social, explorada por proponentes das teorias de capital social (Putnam, 1993, 2007; Paxton e Ressler, 2018), aprendizado social (Bandura, 1977, 1997, 2002) e educação cívica (Finkel, 1985, Lenzi et al, 2013), enfatiza que o ambiente social não pode ser ignorado na investigação das fontes da eficácia política individual. Em particular, a densidade de redes associativas, os padrões de comportamento e os valores cultivados na comunidade social influenciam diretamente os sentimentos de eficácia. Por esse motivo, o senso de comunidade — definido em termos de percepção de pertencimento; de percepção de relevância dos membros para os outros e para o grupo; e “a crença compartilhada de que as necessidades individuais serão atendidas pela comunidade” (McMillan & Chavis, 1986:9, tradução da autora; Nasar & Julian, 1995; Anderson, 2010) — é um fator potencialmente crucial na formação de sentimentos de eficácia política.

A DENSIDADE DE REDES ASSOCIATIVAS, OS PADRÕES DE COMPORTAMENTO E OS VALORES CULTIVADOS NA COMUNIDADE SOCIAL INFLUENCIAM DIRETAMENTE OS SENTIMENTOS DE EFICÁCIA

O objetivo dessa proposta de pesquisa é estabelecer a relação entre o senso de comunidade e sentimentos de eficácia política interna. Focamos na eficácia interna, ao invés da externa, pois a literatura indica que a primeira é um fator mais relevante para a participação cívica (Ennis e Schrener, 1987; Harris, 1999; Kahne e Westheimer, 2006, Andeson, 2010). O estabelecimento da relação entre essas variáveis não apenas evidenciaria a importância de interações sociais na esfera pública, como o engajamento cívico, mas também da densidade e da natureza das relações sociais para atitudes e comportamentos políticos.

II. Hipótese

Nossa hipótese é que, *ceteris paribus*, a eficácia política interna será mais elevada em contextos nos quais indivíduos demonstram maior senso de comunidade. O senso de comunidade (variável independente) seria, nessa hipótese, um precursor para a eficácia política interna (variável dependente).

III. Métodos

Para testar nossa hipótese, propomos duas alternativas de método, detalhadas a seguir.

Alternativa #1: Pesquisas survey em comunidades distintas. Essa alternativa mediria o senso de comunidade por meio do Índice do Senso de Comunidade desenvolvido por McMillan e Chavis (1986), um questionário Verdadeiro/Falso de 12 itens que avalia os três principais elementos de senso de comunidade listados pela definição dos autores. Esse índice foi adaptado para incluir uma escala Likert de 5 pontos (Anderson, 2010; Long & Perkins, 2003: 291). A variável dependente, eficácia política interna, seria também medida por meio de pesquisas survey, utilizando as questões desenvolvidas pelo Estudo Piloto de Eleições Nacionais nos Estados Unidos em 1987, adaptado por Morrell (2005). Ambos os surveys seriam aplicados em diferentes bairros da área metropolitana de Curitiba, a fim de investigar se e de que forma variações locais no nível de senso de comunidade percebido por residentes estão associadas a diferentes níveis de eficácia política interna.

Alternativa #2: Grupos focais em comunidades distintas. Essa alternativa, que busca estabelecer associações causais entre as duas variáveis, utilizaria a deliberação como fator interveniente. A pesquisa survey do Índice do Senso de Comunidade seria aplicada em diferentes bairros de Curitiba. Após essa aplicação inicial, diferentes grupos de deliberação seriam criados com amostras dessas comunidades. O efeito positivo da deliberação na eficácia política interna já foi documentado pela pesquisa (Berry et al, 1993; Fishkin, 1995;

Morrell, 2005; Zuñinga et al, 2017). Essa alternativa busca verificar se o senso de comunidade intensifica a aprendizagem social pós-deliberação, e, assim, aumenta os efeitos da deliberação na eficácia política interna. A pesquisa de eficácia política interna para mensurar a variável dependente seria aplicada antes e após as deliberações em grupo. Essa alternativa teria, portanto, o senso de comunidade como uma variável interveniente nos efeitos da deliberação na eficácia política interna.

IV. Conclusão

Essa proposta de pesquisa está aberta sugestões, comentários e revisões. Nós do Instituto Sivilis acreditamos que a relevância evidente da eficácia política interna para comportamentos cívicos e participação política torna esse tema particularmente importante, e que a literatura se beneficiaria de uma compreensão mais abrangente das fontes da eficácia política interna. A ideia que a eficácia interna é aprendida socialmente levanta questões sobre quais contextos sociais podem gerar esse sentimento de maneira mais eficiente. Para responder a essas questões, acreditamos que investigar potenciais efeitos do senso de comunidade na relação entre a deliberação e a eficácia política interna seria um bom começo.

Bibliografia

Anderson, B. R. O'G. (1991). *Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism* (Revised and extended. ed.). London: Verso. pp. 6–7. ISBN 978-0-86091-546-1. Retrieved 5 September 2010.

Anderson, M. R. (2010). Community Psychology, Political Efficacy, and Trust. *Political Psychology*, 31(1), 59–84. doi:10.1111/j.1467-9221.2009.00734.x

Bachrach, K. M., & Zautra, A. J. (1985). Coping with a community stressor: The threat of a hazardous waste facility. *Journal of Health and Social Behavior*, 26(2), 127-141.

Balch, George I. 1974. "Multiple Indicators in Survey Research: The Concept of 'Sense of Political Efficacy.'" *Political Methodology* 1:1–43.

Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84(2), 191-215.

_____. (1991). Social cognitive theory of self-regulation. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50, 248–287. doi:10.1016/0749-5978(91)90022-L

_____. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. New York, NY, US: W H Freeman/Times Books/ Henry Holt & Co.

_____. (2002), *Social Cognitive Theory in Cultural Context*. *Applied Psychology*, 51: 269-290. doi:10.1111/1464-0597.00092

Beaumont, E. (2010). Political Agency and Empowerment: Pathways for Developing a Sense of Political Efficacy in Young Adults. In *Handbook of Research on Civic Engagement in Youth* (eds L. R. Sherrod, J. Torney-Purta and C. A. Flanagan). doi:10.1002/9780470767603.ch20

Berry, J. M., Portney, K. E., & Thomson, K. (1993). *The rebirth of urban democracy*. Washington, DC: Brookings Institution Press.

Browning, C., Feinberg, S. L., & Dietz, R. D. (2004). The paradox of social organization: Networks, collective efficacy, and violent crime in urban neighborhoods. *Social Forces*, 83 (2), 503–534.

Campbell, Angus, Gerald Gurin, and Warren E. Miller. (1954). *The Voter Decides*. Evanston, IL:Row, Peterson.

Craig, Stephen C., Richard G. Niemi, and Glenn E. Silver. 1990. "Political Efficacy and Trust: A Report on the NES Pilot Study Items." *Political Behavior* 12:289–314.

Ennis, J. G., and R. Schrener. 1987. "Mobilizing Weak Support for Social Movements: The Role of Grievance, Efficacy, and Cost." *Social Forces* 66: 390–409.

Feldman, L., & Hart, P. S. (2016). Using Political Efficacy Messages to Increase Climate Activism: The Mediating Role of Emotions. *Science Communication*, 38(1), 99–127. <https://doi.org/10.1177/1075547015617941>

Finkel, S. (1985). Reciprocal Effects of Participation and Political Efficacy: A Panel Analysis. *American Journal of Political Science*, 29(4), 891-913. doi:10.2307/2111186

Fishkin, James S. (1995) *The Voice of the People: Public Opinion and Democracy*. New Haven, CT: Yale University Press.

Galston, William A. (2001) *Political Knowledge, Political Engagement, and Civic Education*. *Annual Review of Political Science* 2001 4:1, 217-234

Gastil, J., Black, L. W., Deess, E. P., & Leichter, J. (2008). From group member to democratic citizen: How deliberating with fellow jurors reshapes civic attitudes. *Human*

Communication Research, 34, 137–169. doi:10.1111/j.1468-2958.2007.00316.x

Gastil, J., & Xenos, M. (2010). Of attitudes and engagement: Clarifying the reciprocal relationship between civic attitudes and political participation. *Journal of Communication*, 60, 318–343. doi:10.1111/jcom.2010.60.issue-2

Geissel, Brigitte and Hess, Pamela (2017) "Explaining Political Efficacy in Deliberative Procedures - A Novel Methodological Approach," *Journal of Public Deliberation: Vol. 13 : Iss. 2 , Article 4.*

Harris, F. C. 1999. "Will the Circle be Unbroken? The Erosion and Transformation of African-American Civic Life." In *Civil Society, Democracy, and Civic Renewal*, ed. R.

Fullinwider. New York: Roman and Littlefield, 317–338.

Kahne, Joseph & Westheimer, Joel. (2006). The Limits of Political Efficacy: Educating Citizens for a Democratic Society. *PS: Political Science & Politics*. 39. 289 - 296. 10.1017/S1049096506060471.

Kenski, Kate & Stroud, Natalie Jomini. (2006). Connections Between Internet Use and Political Efficacy, Knowledge, and Participation, *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 50:2, 173-192, DOI: 10.1207/s15506878jobem5002_1

Lenzi, M., Vieno, A., Pastore, M., & Santinello, M. (2013). Neighborhood social connectedness and adolescent civic engagement: An integrative model. *Journal of Environm. Psych.*, 34, 45–54

Long, D.A., & Perkins, D.D. (2003). Confirmatory Factor Analysis of the Sense of Community Index and Development of a Brief SCI.

Magni, Gabriele. (2017). It's the emotions, Stupid! Anger about the economic crisis, low political efficacy, and support for populist parties. *Electoral Studies: An international Journal*, ISSN 0261-3794, Nº 50, 2017, págs. 91-102

Marx, P. and Nguyen, C. (2018). Anti-elite parties and political inequality: How challenges to the political mainstream reduce income gaps in internal efficacy. *European Journal of Political Research*, 57: 919-940. doi:10.1111/1475-6765.12258

McMillan, D., & Chavis, D. (1986). Sense of community: A definition and theory. *Journal of Community Psychology*, 14, 6–23

Morrell, M. E. (2003) Survey and Experimental Evidence for a Reliable and Valid Measure of Internal Political Efficacy, *Public Opinion Quarterly*, Volume 67, Issue 4, February 2003, Pages 589–602, <https://doi.org/10.1086/378965>

Morrell, M.E. (2005). Deliberation, Democratic Decision-Making and Internal Political Efficacy, *Polit Behav* 27: 49. <https://doi.org/10.1007/s11109-005-3076-7>

Nasar, Jack L. & Julian, David A. (1995) The Psychological Sense of Community in the Neighborhood, *Journal of the American Planning Association*, 61:2, 178-184, DOI: 10.1080/01944369508975631

Neundorf, Anja & Smets, Kaat. (2017). Political Socialization and the Making of Citizens. 10.1093/oxfordhb/9780199935307.013.98.

Niemi, Richard G., Stephen C. Craig, and Franco Mattei. 1991. "Measuring Internal Political Efficacy in the 1988 National Election Study." *American Political Science Review* 85:1407–13.

Nowell, B. and Boyd, N. (2010), Viewing community as responsibility as well as resource: deconstructing the theoretical roots of psychological sense of community. *J. Community Psychol.*, 38: 828-841. doi:10.1002/jcop.20398

Pateman, Carole. *Participation and Democratic Theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1970.

Paxton, P.; Ressler, R. Trust and Participation in Associations. In *The Oxford Handbook of Social and Political Trust*, 2018, ed. Uslaner, E. M.

Putnam, R. D. (1993). *Making democracy work*. Princeton, NJ: Princeton University Press.

- Putnam, R. D. (2007), *E Pluribus Unum: Diversity and Community in the Twenty-first Century* The 2006 Johan Skytte Prize Lecture. *Scandinavian Political Studies*, 30: 137-174.
doi:10.1111/j.1467-9477.2007.00176.x
- Rasmussen, S. H. and Nørgaard, A. S. (2018), When and why does education matter? Motivation and resource effects in political efficacy. *European Journal of Political Research*, 57: 24-46.
doi:10.1111/1475-6765.12213
- Rudolph, T. J., Gangl, A., & Stevens, D. (2000). The effects of efficacy and emotions on campaign involvement. *The Journal of Politics*, 62, 1189–1197.
- Sarason, S.B. (1974). *The psychological sense of community: Prospects for a community psychology*. San Francisco: Jossey-Bass. (Out of print. See *American Psychology and Schools*.)
- Shingles, R. D. (1981). Black consciousness and participation: The missing link. *American Political Science Review*, 75 (1), 79–91.
- Valentino, N. A., Hutchings, V. L., Banks, A. J. and Davis, A. K. (2008), Is a Worried Citizen a Good Citizen? Emotions, Political Information Seeking, and Learning via the Internet. *Political Psychology*, 29: 247-273. doi:10.1111/j.1467-9221.2008.00625.x
- Zúñiga, Gil de Homero & Diehl, Trevor & Ardèvol-Abreu, Alberto. (2017). Internal, External, and Government Political Efficacy: Effects on News Use, Discussion, and Political Participation. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*. 61. 574-596.